



Daniel Gleizer: intenção de pagar e não sacar mais

11 OUT 1999 País não quer mais recursos

A percepção dos investidores estrangeiros em relação à situação econômica brasileira "mudou da água para o vinho", segundo o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Daniel Gleizer. "Eles viram que a economia do País era mais resistente do que imaginavam", disse. A continuidade das melhoras no cenário econômico deve levar o País a abrir mão das duas últimas parcelas do empréstimo de emergência feito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no fim deste ano.

Ao todo, esses recursos somam US\$ 4,8 bilhões. "A intenção é começar a pagar e não sacar mais", disse Gleizer. O diretor explicou que os estrangeiros estão bastante otimistas em relação à situação brasileira, embora tenham tido uma grande decepção com a perda de R\$ 2,38 bilhões no ajuste fiscal decorrente da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de proibir a contribuição previdenciária dos servidores ativos e inativos. "Mas ficaram satisfeitos com a resposta rápida do Governo, que não desistiu do ajuste", disse.

Gleizer também comemorou os resultados das últimas emissões de títulos do Governo brasileiro no mercado internacional. Segundo ele, as vendas

de bônus no mercado europeu, que somaram 500 milhões de euros, foram um sucesso. A colocação só não foi feita de uma só vez porque a liquidez naquele mercado não permitia. "Esse não é um mercado homogêneo como o americano, já que envolve uma série de países", explicou. Gleizer acrescentou que o País pode fazer novas operações de captação na Europa.

Depois de permitir a abertura de contas em moeda estrangeira no País para as empresas que operam nos setores de produção, exploração, processamento e transporte de petróleo e de gás natural, além de geração e transmissão de energia, o Governo pretende dar continuidade à liberalização dos mercados de câmbio. A medida pretende abrir as portas do País para um capital que pode superar os US\$ 50 bilhões em investimentos diretos no setor produtivo, sendo que pelo menos US\$ 10 bilhões no curto prazo provenientes de projetos que já estão em análise no Banco Central.

De acordo com Gleizer, o BC está realizando um estudo profundo para analisar as novas medidas que poderão ser implantadas pelo Governo para facilitar as operações de estrangeiros no País. A ideia é concluí-lo somente no primeiro semestre do ano que vem.